

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO:		PROFESSOR:	
ANO:	2020	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	1	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30
INÍCIO (dia/mês):	19/3/2020	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Quintas feiras de 9 às 12 horas
TÉRMINO (dia/mês):	25/6/2020		

DISCIPLINA

Panoramas de saúde global: Integridade e corrupção no setor saúde.

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Apesar de não ser um fenômeno recente, a corrupção vem ganhando centralidade no debate nacional e internacional, seja pela sofisticação de seus métodos, que muitas vezes torna seus efeitos imperceptíveis para boa parte da sociedade, seja por sua escala, quando compromete políticas, implicando perdas sociais e econômicas para um conjunto enorme de pessoas.

Essa centralidade tem sido observada nos debates políticos, na pauta da mídia, nas ações da Justiça, no cotidiano da população, e tem adensado a agenda de atores relevantes do setor saúde no sistema público e também no sistema privado.

Relatório sobre corrupção publicado pela Transparência Internacional demonstra como os sistemas de saúde do mundo são vulneráveis à corrupção em todos os países e em todos os níveis, do governo central aos próprios pacientes (http://files.transparency.org/content/download/473/1950/file/2006_GCR_HealthSector_EN.pdf).

Em estudo realizado sobre a percepção quanto aos limites e potencialidades do Brasil implementar a Agenda 2030 e seus dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a maioria dos 2.649 especialistas da área da saúde indicou que a má qualidade da gestão (24%) e a corrupção (20%) são as principais barreiras para que o Brasil atinja melhores níveis de saúde e bem-estar (<https://cee.fiocruz.br/?q=node/815>).

Este resultado surpreendeu os pesquisadores, porque o tema da corrupção não é comumente tocado no discurso dos sanitaristas que, em geral, advogam por mais recursos para melhoria da qualidade e do acesso ao sistema de saúde.

A corrupção é diversificada em suas formas e incorporada nos sistemas de saúde em todo o mundo. A corrupção no setor da saúde impede diretamente o progresso rumo à cobertura universal de saúde, inibindo o acesso das pessoas a serviços de saúde de qualidade e a medicamentos seguros e eficazes, e minando os sistemas de proteção contra riscos financeiros. A corrupção também é um tema transversal nas metas de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas, que visam melhorar a saúde da população, promover a justiça e instituições fortes e promover o desenvolvimento humano sustentável. Para combater a corrupção no setor da saúde, precisamos identificar como ela acontece, coletar evidências sobre seu impacto e desenvolver estruturas para avaliar os riscos potenciais e implementar medidas de proteção. A luta contra a corrupção exige uma vontade política focalizada e revigorada, uma melhor defesa e instituições mais fortes. Não existe uma solução única para o problema. Portanto, considerar a corrupção como um tema a ser debatido nas atividades de pesquisa e ensino, se coaduna com as inquietações atuais, quanto às necessidades de aperfeiçoamento das políticas de saúde.

Se por um lado algumas questões requerem mais debates, como a dificuldade de conceituar corrupção na saúde, coletar evidências e culpabilizar profissionais por disfuncionalidades do sistema, por outro, as informações e referências sugeridas podem apontar caminhos para o desenvolvimento de novos conhecimentos baseados na construção social produzida nas salas de aula e na produção de pesquisas sobre o tema.

O objetivo é dotar os alunos de conhecimentos iniciais sobre o tema da corrupção na saúde e seus efeitos sobre a sociedade, que os habilitem a identificar as tipologias da corrupção, refletir sobre as consequências para o setor público de saúde e adotar mecanismos de prevenção em sua prática profissional através dos seguintes eixos temáticos:

- Identificar as diversas categorias e características da corrupção em saúde, atores, estruturas, no Brasil e no mundo.
- Identificar possíveis causas e consequências da corrupção no setor saúde.
- Identificar mecanismos de controle, monitoramento e prevenção da corrupção no setor saúde.
- Refletir sobre as consequências da corrupção em saúde na sociedade e discutir mecanismos de prevenção.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

ALBUQUERQUE, Souza. Corrupção na saúde no Brasil: reflexão à luz da abordagem baseada nos Direitos Humanos. Rev Bras Bioética 2017;13(e6):1-17. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/download/7935/6512/>

BBC - Cientista sul-coreano é condenado por fraude em clonagem -
https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/10/091026_coreanoclonoscondenafn

Brasil. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Ética e integridade na prática científica. Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>

Corruption in the Health Sector. In: U4 Anti-Corruption Training Course

Ensor T, Duran-Moreno A. Corruption as a challenge to effective regulation in the health sector. In: Saltman R, Busse R, Mossialos E (eds.) Regulating entrepreneurial behaviour in European health care systems

European Observatory on Health Care Systems Series. Accessed 7 April 2005

Faria, Aléxia Alvim Machado. Compliance como método de controle da corrupção em hospitais públicos brasileiros: uma estratégia viável. Revista da CGU. V. 10, n. 17, p. 908 - 929, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/34415>

Hutchinson, E., Balabanova, D., & McKee, M. (2019). We Need to Talk About Corruption in Health Systems. International journal of health policy and management, 8(4), 191–194. doi:10.15171/ijhpm.2018.123

RUSO, Marisa. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. Estud. av., São Paulo, v. 28, n. 80, p. 189-198, Apr. 2014

SAVEDOFF, W. Transparency and corruption in the health sector: a conceptual framework and ideas for action in Latin American and Caribbean. **Inter-American Development Bank**. Washington DC: Health Technical Note 03/2007, 2007

Taryn Vian, Review of corruption in the health sector: theory, methods and interventions, Health Policy and Planning, Volume 23, Issue 2, March 2008, Pages 83–94, <https://doi.org/10.1093/heapol/czm048>

National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine; Health and Medicine Division; Board on Health Care Services; Board on Global Health; Committee on Improving the Quality of Health Care Globally. Crossing the Global Quality Chasm: Improving Health Care Worldwide. Washington (DC): National Academies Press (US); 2018 Aug 28. 6, The Critical Health Impacts of Corruption. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK535646/>

Hsiao A, Vogt V, Quentin W (2019) Effect of corruption on perceived difficulties in healthcare access in sub-Saharan Africa. PLoS ONE 14(8): e0220583. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220583>

Mackey, T. K., Kohler, J., Lewis, M., & Vian, T. (2017). Combating corruption in global health. Science Translational Medicine, 9(402), eaaf9547. doi:10.1126/scitranslmed.aaf9547

Hope, K. R. (2015). Contextualizing Corruption in the Health Sector in Developing Countries: Reflections on Policy to Manage the Risks. World Medical & Health Policy, 7(4), 383–401. doi:10.1002/wmh3.165

García, P. J. (2019). Corruption in global health: the open secret. The Lancet. doi:10.1016/s0140-6736(19)32527-9

Mackey, T.K., Kohler, J.C., Savedoff, W.D. et al. The disease of corruption: views on how to fight corruption to advance 21st century global health goals. BMC Med 14, 149 (2016) doi:10.1186/s12916-016-0696-1

Gaitonde, R., Oxman, A. D., Okebukola, P. O., & Rada, G. (2016). Interventions to reduce corruption in the health sector. The Cochrane database of systematic reviews, (8), CD008856. doi:10.1002/14651858.CD008856.pub2

TIPO DE AVALIAÇÃO: A avaliação será feita de modo contínua, com feedback para apoiar a aprendizagem dos participantes e avaliação final para garantir a integração do conhecimento. A avaliação final será a elaboração individual ou em dupla, de um paper de 10 a 12 páginas sobre o conteúdo do curso, no modelo policy briefing.